

BC reafirma o câmbio flutuante e descarta retomada de “bandas”

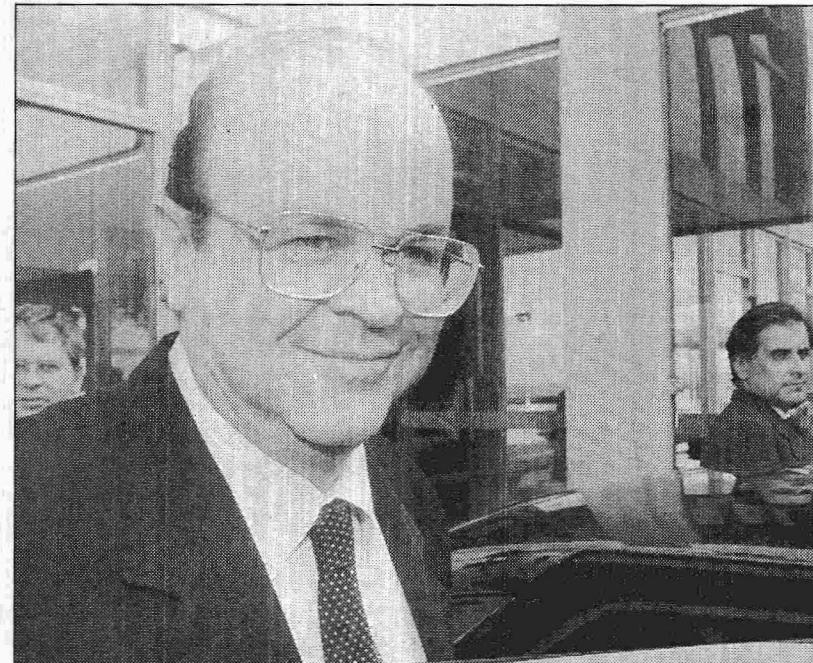
Chico Lopes diz que consenso mundial é deixar o câmbio sem amarras

Segundo o Banco Central, reservas estão em R\$ 36 bilhões



O presidente do Banco Central (BC), Francisco Lopes, re-affirmou ontem que o regime de câmbio flutuante é definitivo, desfazendo os rumores de que o Banco Central poderia voltar ao sistema de bandas flutuantes.

Ele disse que há um consenso entre os economistas de que no mundo globalizado, com a liderança de fluxo de capitais, só restaram as alternativas do extremo: o câmbio livre, adotado pela maioria absoluta dos países, e o câmbio fixo, como funciona na Argentina, onde a cotação do peso frente ao dólar é feita em lei.



LOPES: "Lentos demais para as turbulências do mercado"

O governo planejava chegar gradualmente ao regime de câmbio livre. "Mas fomos lentos demais para as turbulências do mercado", reconheceu Lopes.

Liberação

As reservas cambiais, que não serão mais usadas para segurar as cotações do dólar, estão em US\$ 36 bilhões. A liberação do câmbio, mesmo tendo ocorrido na turbulência e no improviso, pode ser implanta-

da com sucesso, acredita Lopes. Passada a primeira fase, ele afirma que os juros vão cair e a economia retoma o crescimento.

O impacto da desvalorização sobre a inflação ainda não pode ser quantificado. No México, metade da desvalorização foi repassado aos preços. Mas na Coréia, o impacto foi muito menor.

Lopes admitiu que a oferta de dólar feita pelo Banco do Brasil contribuiu para esfriar o

mercado. Mas evitou comentar se essa iniciativa fora acertada com o Banco Central, que continua fora do mercado. "Acho que eles podem ter feito um bom negócio", disse.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho, comentou a entrada de dólares pelo câmbio comercial na quinta-feira, quando U\$ 240 milhões, foi um primeiro sinal de que os exportadores estão saindo da posição de cautela.

Ajuste

Mesmo descontando duas grandes operações de entrada de dólares, o saldo de quinta-feira ficou em U\$ 156 milhões. "As linhas de financiamento para antecipação de contratos de câmbio ainda estão paralisadas, afirmou o diretor.

Os boatos de que o governo pode vir a ser obrigado a decretar moratória da dívida não fazem sentido, segundo Lopes. A dívida pública corresponde hoje a 40,9 % do Produto Interno Bruto (PIB).

O programa de ajuste fiscal acertado com o Fundo Monetário Internacional prevê a estabilização dessa dívida em torno de 44% do PIB. A desvalorização aumentar essa dívida, mas não a ponto de fugir ao controle, afirmou Francisco Lopes.